



UFC

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS**

EUGENIO JANUÁRIO RAMOS NETO

**A VISÃO DE EMPREENDEDORISMO DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA DE
ALIMENTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

FORTALEZA

2023

EUGENIO JANUÁRIO RAMOS NETO

A VISÃO DE EMPREENDEDORISMO DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA DE
ALIMENTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Engenharia de Alimentos do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Engenharia de Alimentos.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Audino Zambelli.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R142v Ramos Neto, Eugenio Januário.
A visão de empreendedorismo dos estudantes de engenharia de alimentos da Universidade Federal do Ceará / Eugenio Januário Ramos Neto. – 2023.
54 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, Curso de Engenharia de Alimentos, Fortaleza, 2023.
Orientação: Prof. Dr. Rafael Audino Zambelli.

1. Novos negócios. 2. Capacidade empreendedora. 3. Visão de mercado. 4. Universidade. I. Título.
CDD 664

EUGENIO JANUÁRIO RAMOS NETO

A VISÃO DE EMPREENDEDORISMO DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA DE
ALIMENTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Engenharia de Alimentos
do Centro de Ciências Agrárias da Universidade
Federal do Ceará, como requisito parcial à
obtenção do grau de bacharel em Engenharia de
Alimentos.

Aprovada em: xx/xx/xxxx.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rafael Audino Zambelli (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dra. Luciana Gama de Mendonça
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Ms. Antonio Alef Pereira de Oliveira
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

A Deus e à minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sempre me proteger e me cercar de pessoas que foram e são importantes na minha jornada. Aos meus pais, Francisco e minha mãe Valdenilda que mostraram a importância de ser um homem de valor, com boas relações e dedicado a possibilitar o melhor para as pessoas que amo. Sem eles, não seria capaz de chegar até aqui e viver o que já vivi.

Aos meus amigos, que me auxiliaram ao longo da trajetória. Em especial a Nicolas, um verdadeiro irmão e a Jessica que se tornou amiga, irmã e sócia nessa jornada de viver no empreendedorismo. Sem vocês, jamais conseguiria seguir nesta jornada.

Ao professor Zambelli, que me fez acreditar que eu poderia sair do caminho comum e buscar um caminho único. Por toda parceria desde o laboratório, empresa júnior e monografia. Nunca esqueceria da frase que me deu forças para seguir minha trajetória.

Por fim, agradeço a todos os professores, colegas, amigos, técnicos, funcionários, todas as pessoas que passaram na construção do novo ciclo. Agradeço em especial àquelas que permaneceram, vocês contribuíram para minha formação profissional e pessoal, fazendo uma enorme diferença na minha evolução e crescimento. Gratidão por tudo.

“A persistência é o menor caminho do êxito”.
(Charles Chaplin)

RESUMO

Em um mundo cada vez mais moderno e tecnológico, o mercado de trabalho se torna ainda mais competitivo, causando assim a necessidade de profissionais que possuam não apenas as habilidades técnicas aprendidas na graduação, como também possuam habilidades sociais. Neste cenário, a mentalidade empreendedora se torna uma chave necessária para construção de habilidades que permitam ao profissional o êxito no mercado de trabalho como também novas oportunidades, como por exemplo, abrir seu próprio negócio focado em resolver uma dor frequente do seu mercado. Diante dessa situação, surge o questionamento: Qual a visão de empreendedorismo dos estudantes de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Ceará? Para alcançar tal objetivo, conduzimos uma pesquisa bibliográfica e empírica, utilizando um questionário como instrumento de consulta aos estudantes. Além disso, empregaram-se técnicas estatísticas para interpretar os dados e produzir inferências que poderiam responder à seguinte pergunta: Qual é o papel da universidade e do curso na preparação e no apoio ao desenvolvimento das habilidades empreendedoras em seus graduandos? Como resultado, percebemos que a visão de empreendedorismo dos estudantes de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Ceará tem evoluído com o passar dos anos, porém com sinais claros que contribuição do curso tem um papel inferior, em relação a influência da universidade.

Palavras-chave: Novos negócios; Capacidade empreendedora; Visão de mercado; Universidade.

ABSTRACT

In an increasingly modern and technological world, the job market becomes even more competitive, thus causing the need for professionals who not only have the technical skills learned at graduation, but also have social skills. In this scenario, the entrepreneurial mentality becomes a necessary key to building skills that allow the professional to succeed in the job market as well as new opportunities, such as opening your own business focused on solving a frequent pain in your market. Faced with this situation, the question arises: What is the vision of entrepreneurship of Food Engineering students at the Federal University of Ceará? To achieve this objective, we conducted bibliographic and empirical research, using a questionnaire as an instrument to consult students. Furthermore, statistical techniques were used to interpret the data and produce inferences that could answer the following question: What is the role of the university in preparing and supporting the development of entrepreneurial skills in its graduates? As a result, we realized that the vision of entrepreneurship of Food Engineering students at the Federal University of Ceará has evolved over the years, but with clear signs that the contribution of the course plays a lesser role in relation to the influence of the university.

Keywords: New business; Entrepreneurial capacity; Market vision; University.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Ranking dos 10 países com mais número de interessados em ter seu próprio negócio.....	17
Figura 2 – Ranking dos 10 países com mais empreendedores.....	18
Figura 3- Resultados para o questionamento 2 entre os pesquisados entre os pesquisados, por ano de ingresso na graduação... ..	37
Figura 4- Resultados para o questionamento 3 entre os pesquisados, por ano de ingresso na graduação... ..	38
Figura 5- Resultados para o questionamento 2 entre os pesquisados, por ano de ingresso na graduação... ..	39
Figura 6- Resultados para o questionamento 24 entre os pesquisados, por ano de ingresso na graduação... ..	40
Figura 7- Resultados para o questionamento 25 entre os pesquisados, por ano de ingresso na graduação... ..	40
Figura 8- Resultados para o questionamento 26 entre os pesquisados, por ano de ingresso na graduação... ..	41
Figura 9- Resultados para o questionamento 5 e 6 entre os pesquisados, por ano de ingresso na graduação... ..	42
Figura 10- Resultados para o questionamento 7 e 8 entre os pesquisados, por ano de ingresso na graduação... ..	43
Figura 11- Resultados para o questionamento 10 e 11 entre os pesquisados, por ano de ingresso na graduação... ..	43

Figura 12- Resultados para o questionamento 14 e 15 entre os pesquisados, por ano de ingresso na graduação...44

Figura 13- Resultados para o questionamento 12 e 13 entre os pesquisados, por ano de ingresso na graduação...45

Figura 14- Resultados para o questionamento 16 e 17 entre os pesquisados, por ano de ingresso na graduação...45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Competências de Cooley (1990).....	25
Quadro 2 – Descrição e Objetivo das Perguntas no Formulário.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEMP	Centro de Empreendedorismo
EJ	Empresa Júnior
ESSEC	L'École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales
GEM	Global Enterpreneurship Monitor
IBQP	Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtiva
IES .	Instituições de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
PARTEC	Parque Tecnológico da Universidade Federal do Ceará
PIB	Produto Interno Bruto
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas empresas
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1	Definição de empreendedorismo.....	16
2.2	Importância do empreendedor no cenário atual.	17
2.3	Habilidade empreendedora.....	19
2.4	Competências	23
2.5	Papel da Universidade na sociedade contemporânea	26
2.6	Ações de empreendedorismo na UFC.....	27
2.6.1	Centro de Empreendedorismo.	27
2.6.2	Parque Tecnológico UFC.....	28
2.6.3	Empresas Juniores.....	29
3	MATERIAIS E MÉTODOS	30
3.1	Elaboração e apresentação da pesquisa.....	30
4	RESULTADOS	37
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	45
6	CONCLUSÃO.....	47
	REFERÊNCIAS.....	49

1 INTRODUÇÃO

Com o decorrer do tempo, percebe-se um mercado de trabalho cada vez mais acirrado. Os postulantes a uma posição específica não são avaliados apenas com base em seu nível educacional ou experiências profissionais prévias, mas também por um conjunto de competências e habilidades desejáveis que são essenciais para serem considerados adequados para a vaga em questão (SILVA, 2015).

Nesse cenário, há uma demanda crescente para que os profissionais demonstrem habilidades específicas, atualmente categorizadas como *hard skills* e *soft skills*. As *hard skills* referem-se às competências adquiridas por meio de estudos, como graduação, cursos adicionais, treinamentos, entre outros. Elas representam as habilidades técnicas que um profissional obtém ao longo de sua formação. Por outro lado, as *soft skills* são habilidades inerentes a cada indivíduo e estão relacionadas a atitudes, comportamentos, modo de pensar e expressão no contexto ao seu redor. Exemplos incluem capacidade de liderança, tomada de decisões sob pressão, trabalho em equipe, proatividade, entre outros (ROSA, 2022).

A Engenharia de Alimentos é uma profissão que engloba conhecimentos das ciências, tecnologias e engenharia nos processos de fabricação, preservação, armazenamento, transporte e consumo de produtos alimentícios. Assim como outros profissionais, o engenheiro de alimentos precisa desenvolver habilidades sociais para se capacitar a atender às demandas de sua profissão. Durante a graduação em Engenharia de Alimentos, os estudantes enfrentam diversas situações, como o desenvolvimento de projetos, trabalho em equipe e realização de provas, contribuindo para o aprimoramento dessas habilidades (BRASIL, 2021).

A instabilidade no mercado de trabalho no Brasil, aliada ao elevado número de bacharéis lançados anualmente, exige um novo perfil de profissionais formados. Dado que muitos desses graduados não encontram colocação no mercado de trabalho formal, a inclusão do ensino do empreendedorismo nas séries curriculares das Instituições de Ensino Superior (IES) surge como uma alternativa. Essa abordagem visa evitar que as IES formem apenas bacharéis prontos para atuar em grandes corporações, buscando, em vez disso, preparar indivíduos com conhecimentos para iniciar seus próprios negócios (HENRIQUE; ROSSONI; FERREIRA, 2005; HENRIQUE; CUNHA, 2008).

De maneira mais específica, considerando as transformações nas relações de trabalho e no setor produtivo brasileiro, a demanda atual é por engenheiros que possuam características empreendedoras. Esses profissionais devem estar aptos a acompanhar os avanços tecnológicos significativos e os crescentes níveis de competitividade no mercado (FERREIRA; SOUZA; SPRITZER, 2008; HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009; LIRA; LIRA; MORAIS, 2005).

Dessa forma, o presente trabalho visa avaliar a visão de empreendedorismo dos estudantes de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Ceará, a fim de verificar a presença deste conhecimento ao longo da graduação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Definição de empreendedorismo

O empreendedorismo é uma prática de estabelecer um novo empreendimento, que pode incluir a criação de um negócio próprio ou a identificação de novas oportunidades em organizações ou empresas já condicionais. O empreendedorismo desempenha um papel crucial na promoção de uma cultura empresarial dinâmica, na qual as empresas buscam avançar constantemente na cadeia de valor, especialmente em um contexto econômico global. Portanto, o empreendedorismo é fundamental para as políticas econômicas e industriais, pois estimula o crescimento e a inovação nos negócios. (SILVA, 2022)

Atualmente, é amplamente reconhecido como um impulsionador do crescimento econômico conforme apontado por Harbi *et al.* (2010). De acordo com Heertje (1982), a resolução de diversos problemas contemporâneos, tanto no setor privado quanto no público, depende da atividade empreendedora em grande escala, reforçada por uma mentalidade sensível e inovadora. Os empreendedores desempenham um papel fundamental no desenvolvimento econômico, uma vez que são responsáveis pela introdução e implementação de ideias inovadoras, resultando em inovações em produtos, processos, marketing e organização (VIEIRA, 2014).

A implementação dessas novas ideias pelos empreendedores possibilita a criação de novas empresas que oferecem produtos ou serviços inovadores para atender às necessidades de novos clientes. Essas novas empresas desempenham um papel fundamental no estímulo ao crescimento econômico e na geração de novos empregos para a população ativa (conforme destacado por VAN PRAAG, 1999). Wong *et al.* (2005) sustentam que as pequenas empresas e startups desempenham um papel significativo na criação de empregos, e alguns estudos indicam que a maioria dos novos empregos é gerada por essas empresas (VIEIRA, 2014).

Diversos pesquisadores têm se dedicado ao estudo do empreendedorismo, concentrando-se na identificação e análise dos fatores que explicam o comportamento empreendedor dos indivíduos. Na área da psicologia, a intenção tem sido identificada como um indicador importante do comportamento empreendedor. Uma vez que a intenção empreendedora pode ser vista como um indicador preciso do planejamento de ações para a criação de um novo negócio. (VIEIRA, 2014)

2.2 Importância do empreendedor no cenário atual

O cenário social contemporâneo é notavelmente complexo, marcado pelo crescimento exponencial da população global, o surgimento de novas necessidades a serem

atendidas e mudanças constantes que geram incertezas. O desafio reside na busca por soluções para os desafios emergentes. No entanto, esta conjuntura oferece um nicho repleto de oportunidades para empreendedores, que têm a capacidade de desenvolver produtos ou serviços inovadores destinados a resolver as questões que afetam a sociedade. Um exemplo disso é a mudança na estrutura demográfica, com a inversão da pirâmide populacional, o que significa que nos anos vindouros, haverá um aumento significativo na população idosa que exigirá alimentos especializados e uma variedade de produtos para desfrutar de uma melhor qualidade de vida (conforme apresentado por MOURA, 2007). Além disso, os problemas relacionados à poluição representam outra área onde soluções inovadoras são urgentemente necessárias para abordar os desafios que afetam a população. (SILVA, 2022)

Diante desse contexto, o empreendedorismo é reconhecido como uma perspectiva crucial para a economia e a criação de oportunidades de emprego (BRUTON; AHLSTROM; LI, 2010). Inicialmente, os pesquisadores se dedicaram a compreender as características do empreendedorismo, marcando o início de investigações relacionadas ao tema que se proliferaram rapidamente em periódicos científicos ao redor do mundo (BAKAR et al., 2015; VIEIRA et al., 2013; WADHWANI, 2012) . (SILVA, 2019)

Nesse cenário, há um consenso entre diversos autores que ressaltam o papel do empreendedorismo na criação de novos empreendimentos, impulsionando a economia, fomentando o comércio, gerando novas oportunidades de negócios e empregos para a população (SHANE; VENKATARAMAN, 2000; LAMBING; KUEHL, 2007). (SILVA, 2019)

Uma das fontes de estudo utilizadas como base para a fundamentação de ações é a pesquisa conduzida pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM). Essa pesquisa é resultado da parceria entre o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), com o suporte do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas. As atividades do GEM tiveram início em meados de 1999 e, atualmente, representam uma pesquisa anual mais abrangente sobre atividade empreendedora no mundo. Um dos aspectos envolvidos em seu conteúdo é o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico e social.

No âmbito da pesquisa do GEM, estabelece-se a conexão entre o empreendedorismo e os fatores internos e externos vigentes no momento. Como fator externo, destaca-se a influência da economia. Segundo o estudo de 2022, aproximadamente 93 milhões de brasileiros estão envolvidos com empreendedorismo. Entre a população adulta, de 18 a 64 anos, 67% já possuem um negócio ou estão considerando ter nos próximos 3 anos. Além disso, o Brasil ocupa a segunda posição mundial em interesse em ter o próprio negócio, ficando atrás apenas da Índia, outro país com uma alta densidade populacional, conforme evidenciado na figura abaixo:

Figura 1 - Ranking dos 10 países com mais número de interessados em ter seu próprio negócio.



Fonte: Global Entrepreneurship Monitor (2022).

De acordo com uma pesquisa, o Brasil está entre os dez primeiros lugares com maior percentual de empreendedores, considerando a população adulta em porcentagem. O ranking é apresentado na figura abaixo:

Figura 2 - Ranking dos 10 países com mais empreendedores.



Fonte: Global Entrepreneurship Monitor (2022).

2.3 Habilidade empreendedora

A habilidade empreendedora pode ser definida como uma intenção corajosa de gerenciar recursos para alcançar resultados alcançados à atividade em questão (AQUINO, 2015). Essa capacidade envolve avaliações de pessoas, objetos ou eventos. Portanto, é crucial compreender que os empreendedores devem adotar atitudes comuns que modelam seu comportamento ao criar uma empresa (AQUINO, 2015).

Conforme observado por Fillion (1999, p. 15), os empreendedores bem-sucedidos mantêm um compromisso contínuo com a aprendizagem. A busca, a aquisição e a aplicação de conhecimentos gerenciais e técnicos tornam-se uma parte essencial do estilo de vida desses empreendedores de sucesso. A partir disso, podemos inferir que o sucesso de um empreendedor é, entre outros aspectos, determinado pelas habilidades que ele cultivou ao longo de sua trajetória de vida. (GRAPEGGIA, 2008)

Schultz e Schultz (2002) associaram o desenvolvimento de habilidades a três abordagens distintas de pesquisa, cada uma com suas características:

Abordagem psicológica: Esta abordagem estabelece uma ligação entre os interesses individuais e as habilidades correspondentes. Adultos saudáveis e maduros são motivados a apresentar um desempenho mais eficaz e adquirir novas habilidades, aumentando assim sua competência. Além disso, aborda-se o conceito de capacidade individual, que determina quão eficaz alguém pode ser a realização de um objetivo específico.

Abordagem humanista: Propõe que exista uma motivação única, inata e essencial nos indivíduos, que é uma tendência de buscar o desenvolvimento e a realização de suas capacidades e potenciais.

Abordagem da aprendizagem social: Argumenta que as habilidades são adquiridas por meio da observação, seja de exemplos intencionais ou acidentais. Um empreendedor que inicia um negócio sem as habilidades possíveis para administrá-lo corre o risco de fracassar se não o desenvolver.

De acordo com Ray (1993), o estudo do comportamento empreendedor deve levar em consideração três elementos-chave: a personalidade ou atributos, o conhecimento ou experiência, e as habilidades. Esses elementos constituem a base para a criação de programas de formação e educação empreendedora. (GRAPEGGIA, 2008)

De acordo com Longen (1997, p. 32), as habilidades empreendedoras se manifestam por meio de ações que surgem do conhecimento adquirido por meio da experiência em situações semelhantes. À medida que um indivíduo pratica ou enfrenta repetidamente uma determinada situação, suas respostas são incorporadas ao seu sistema cognitivo. Isso pode levar o indivíduo a se tornar competente no que fizer.

Alinhados com a perspectiva de Longen (1997), Lezana e Tonelli (2004) identificaram e definiram as seguintes habilidades como as mais importantes para os empreendedores:

Identificação de novas oportunidades: Essa habilidade é caracterizada pela capacidade de reconhecer novas oportunidades para fornecer produtos ou serviços à comunidade e perceber o que outros não podem notar. Isso está fortemente ligado à criatividade e à capacidade de inovação. A identificação de oportunidades é um processo no qual os empreendedores buscam reconhecê-las para explorá-las. No entanto, para identificar uma oportunidade, é necessário reconhecê-la, o que exige uma percepção coesa de fatores aparentemente desconexos, como fatores tecnológicos, econômicos, políticos e sociais. Para isso, é necessário um conhecimento prévio que permita estabelecer essas conexões.

Valoração de oportunidades e pensamento criativo: Não basta apenas identificar o que os outros não percebem; é essencial avaliar de forma crítica essas oportunidades para distinguir entre as boas oportunidades e as meras ilusões. O empreendedor de sucesso deve pensar de maneira criativa e avaliar as oportunidades com base em seu conhecimento de mercado e compreensão de seu funcionamento.

Comunicação persuasiva: Essa habilidade envolve a capacidade de convencer os outros a adotar uma ideia ou realizar uma ação específica. Os empreendedores frequentemente começam com uma única ideia e precisam convencer amigos, familiares e investidores para acreditar em seu empreendimento. Mais tarde, ao administrar sua empresa, você precisa persuadir os clientes a adquirir seus produtos ou serviços, bem como persuadir as pessoas a seguirem práticas e normas que beneficiam a organização.

Negociação: A negociação é a arte de chegar a um acordo em que todas as partes envolvidas decidam o que dar e receber em uma troca. Da mesma forma que a comunicação persuasiva, os empreendedores devem possuir habilidades de negociação para definir preços de compra e venda, realizar vendas e compras e estabelecer acordos. A habilidade de negociação é essencial para a obtenção de relacionamentos de longo prazo nos negócios, nos quais ambas as partes ficam satisfeitas.

Aquisição de informações: Essa habilidade consiste em coletar e selecionar informações relevantes sobre o mercado, processos de gestão, avanços tecnológicos e outras áreas importantes para o negócio. Para fortalecer a posição de uma empresa, os empreendedores devem ser capazes de adquirir informações relevantes para tomar decisões informadas. Isso envolve pesquisa de fontes de bens suficientes, consulta a especialistas,

busca de informações de mercado e estabelecimento de redes de contatos para obter informações úteis.

Essa habilidade engloba a capacidade de estruturar o processo de tomada de decisão, aumentar a racionalidade e eliminar a improvisação. Para identificar bem essa habilidade, é essencial identificar corretamente o problema. As capacidades para a resolução de problemas incluem o planejamento de tarefas, a avaliação lógica e sistêmica de alternativas e atividades, a capacidade de mudar para uma estratégia alternativa quando necessário e a geração de novas ideias ou soluções inovadoras, conforme descrito por Spencer Jr. Spencer (1993).

Essas habilidades são fundamentais para o sucesso de empreendedores, proporcionando-lhes a capacidade de identificar oportunidades, avaliá-las, comunicar eficazmente, negociar, adquirir informações relevantes e resolver problemas de forma eficaz.

Lezana e Tonelli (2004) destacam a existência de uma ampla variedade de habilidades que são essenciais para que um empreendedor alcance o sucesso em seu empreendimento, essas habilidades não se limitam às mencionadas acima. A classificação dessas habilidades dos autores é baseada na frequência com que foram mencionadas por outros pesquisadores e autores na área de empreendedorismo.

Nesse sentido, Sarkar (2008) identifica como as habilidades consideradas mais cruciais para o sucesso com base em uma pesquisa realizada com empreendedores bem-sucedidos (conforme publicado por Mcneil et al., 2004). Essas habilidades incluem:

Automotivação: a capacidade de agir com iniciativa própria, sem depender de pressões externas.

Propensão ao risco: uma habilidade de calcular especificamente o grau de risco e demonstrar um alto nível de conforto com situações de risco.

Assertividade: a capacidade de ser assertivo e enérgico, com uma forte determinação de vencer.

Autoconfiança: a crença nas próprias capacidades e na habilidade de tomar decisões.

Aceitação da solidão: a independência emocional.

Capacidade de adaptação: disposição para se adaptar a novas situações e ambientes de forma autônoma.

Por outro lado, Hisrich e Peters (2004) categorizam as habilidades possíveis aos empreendedores em três áreas principais:

Habilidades técnicas: englobam competências como redação, atenção, expressão oral, organização, treinamento, estilo de administração, trabalho em equipe e conhecimento técnico.

Habilidades administrativas: incluem competências relacionadas ao início, desenvolvimento e gestão de um negócio, abrangendo áreas como planejamento, tomada de decisões, marketing, finanças, produção, controle e negociação.

Habilidades empreendedoras: são aquelas que distinguem um empreendedor de um simples gerente, envolvendo aspectos como um locus de controle interno, capacidade de assumir riscos, mentalidade inovadora, persistência, liderança visionária e orientação para mudanças.

Os autores também ressaltam a importância de que, ao longo dos avanços de crescimento da organização, o empreendedor considera habilidades estratégicas, cuja negligência muitas vezes resulta no fracasso das empresas. Essas habilidades estratégicas estão relacionadas ao controle financeiro, gestão de estoques, recursos humanos, marketing e planejamento. (GRAPEGGIA, 2008)

2.4 Competências

Historicamente, o uso do termo "competência" e suas variações (como "competir" e "competente") teve origem na linguagem judaica no final da Idade Média, para referir-se a indivíduos que dominavam suas áreas de atuação (ISAMBERT-JAMATI, 1997).

No entanto, segundo Dutra (2004), os primeiros trabalhos que empregaram o termo "competência" foram desenvolvidos nas décadas de 1970, 1980 e 1990 por autores de origem americana, como McClelland, Boyatzis, Spencer Jr. Esses autores descreviam as competências como um conjunto de qualificações subjacentes que habilitam um indivíduo a ter um desempenho superior em um trabalho ou situação. (GRAPEGGIA, 2008)

David McClelland (1973) utilizou o termo ao propor uma abordagem estruturada para aprimorar os processos de seleção de pessoal nas organizações. Para McClelland, a competência refere-se a uma característica implícita em uma pessoa, relacionada ao alto desempenho na execução de tarefas específicas ou em determinadas situações. Na década de 1970, o conceito de competência estava associado à ideia de qualificação. (GRAPEGGIA, 2008)

No que diz respeito a estudos mais específicos sobre o tema, conforme Deluiz (2001), os primeiros surgidos nas décadas de 1980 e 1990, em meio à crise estrutural do capitalismo, que resultou em reestruturações no processo produtivo. Isso incluiu a adoção de formas de produção mais flexíveis, avanços na inovação científico-tecnológica aplicadas aos processos produtivos, e novos métodos de gestão do trabalho e dos trabalhadores. (GRAPEGGIA, 2008)

Especificamente na década de 1990, a intensificação da internacionalização das atividades capitalistas e a busca crescente por participação levaram à integração das políticas de recursos humanos com as estratégias empresariais. Isso foi descoberto na incorporação do conceito de competência às práticas organizacionais. (GRAPEGGIA, 2008)

Richard Boyatzis (1982) realizou estudos sobre competências gerenciais, identificando um conjunto de características que definem um alto desempenho e atendem às demandas de cargas específicas dentro de uma organização.

Segundo Cooley, as competências empreendedoras estão vinculadas a comportamentos e atitudes, compreendendo uma lista de dez competências empreendedoras. Essas competências incluem:

- a) Identificação de oportunidades; b) Persistência; c) Assunção de riscos calculados;
- d) Foco na qualidade e eficiência; e) Comprometimento; f) Busca de informações;
- g) Estabelecimento de metas; h) Planejamento e monitoramento sistemático; i) Habilidade de persuasão e criação de uma rede de contatos; j) Independência e autoconfiança.

As definições e comportamentos associados a essas competências podem ser encontrados no Quadro 1.

Quadro 1 – Competências de Cooley (1990)

COMPETÊNCIA	DEFINIÇÃO	COMPORTAMENTOS RELACIONADOS
Busca de oportunidade e iniciativa	“Desenvolvimento do inconformismo, em busca de criar oportunidades de negócios”.	Proatividade, ação e previsão de situações.
Persistência	“Habilidade da resiliência, através da superação de desafios e obstáculos para o alcance do resultado”.	Esforço, busca de melhoria contínua.
Correr riscos calculados	“O comportamento predominante é o de sair da ‘bolha’ de conforto, através da disposição de novos desafios”.	Atitude, busca por novas alternativas e novos desafios.
Exigência de qualidade e eficiência	“Valoriza-se o comportamento de sempre buscar a melhor performance na entrega de resultados”.	Melhoria contínua e busca pela satisfação da entrega dos seus resultados, pela qualidade e prazo estipulado.
Comprometimento	“Senso de pertencimento com relação à atividade a ser exercida”.	Responsabilidade com a demanda.
Busca de informação	“Comportamento de busca constante do conhecimento através de estudo de informações a fim de sempre se manter atualizado”.	Não mencionado.
Estabelecimento de metas	“Comportamento de estabelecer objetivos claros e mensuráveis a serem cumpridos”.	A busca da meta, com a visão de como atingir e mensurar o resultado, através de indicadores.
Planejamento e monitoramento	“É o comportamento de planejar as tarefas a serem executadas”.	Adequação e organização de etapas.

Persuasão e rede de contatos	“É o comportamento de busca de aumento do seu networking através de relacionamentos para atingir seus objetivos”.	Construir e manter bons relacionamentos.
Independência e autoconfiança	“É o comportamento de desenvolver e manter a autonomia para realizar as entregas com confiança”.	Otimismo e busca por encontrar a melhor versão de si.

Fonte: Autor, (2023).

Em conjunto com as competências mencionadas, Marco Boza (2019), que atua como pesquisador, professor e empresário, enfatiza que a "postura empreendedora envolve a proatividade na busca de oportunidades e iniciativas, acompanhada de persistência por meio de correr riscos calculados e a busca contínua pela melhoria". Esses conjuntos de habilidades, comportamentos e atitudes são considerados para o desenvolvimento das chamadas "*Soft Skills*". O conceito de *Soft Skills* ou habilidades interpessoais está intrinsecamente ligado às atitudes comportamentais, ou seja, à forma como as pessoas se relacionam. Essas habilidades são adquiridas ao longo da jornada e da experiência de vida, e são fundamentais para a aplicação das "*Hard Skills*", que são as competências técnicas específicas da área profissional. (SILVA, 2022)

Diante desses conceitos, surge a seguinte indagação: Qual é o papel da universidade na preparação e apoio ao desenvolvimento dessas habilidades em seus alunos? Para responder a essa pergunta, é necessário, em primeiro lugar, analisar qual é o papel atual das universidades no contexto socioeconômico do Brasil.

2.5 Papel da Universidade na sociedade contemporânea

A função da Universidade transcende o simples ato de preparar e educar indivíduos para o mercado de trabalho, fornecendo conhecimentos técnicos aplicáveis em suas áreas de atuação. A relação entre a universidade e seus estudantes abrange também a aprendizagem de questões sociais, técnicas e habilidades comportamentais, com o propósito de promover mudanças e influenciar a sociedade de como fazem parte. (SILVA, 2022)

De acordo com as observações do professor e pesquisador Iván Gerardo Peyré Tartaruga (2010), a missão da universidade não se limita ao encerramento de um ciclo de aprendizagem; ao contrário, envolve uma preparação contínua. Isso ocorre porque o mercado de trabalho está sempre evoluindo e exigindo constantes adaptações, ações externas para a sociedade, ajustes, pesquisas, estudos e atenção às novas demandas contemporâneas. (SILVA, 2022)

A universidade desempenha um papel crucial na construção do conhecimento e na formação de estudantes em diversos ambientes, como o campo comercial, de saúde, social, entre outros. Ela atua como um vasto "laboratório" de conhecimento técnico e científico, por meio do ensino, pesquisa e extensão, oferecendo serviços e oportunidades à comunidade por meio da formação profissional. Portanto, no cenário atual, a universidade tem a responsabilidade de contribuir para a transformação da sociedade, tanto ao formar indivíduos de acordo com suas competências técnicas quanto à promoção de pesquisa e inovação. (SILVA, 2022)

A relação entre empreendedorismo e universidade é discutida no Brasil por meio do conceito de "Universidades Empreendedoras". De acordo com o Brasil Júnior (2021), as universidades empreendedoras são aquelas instituições que incorporam uma cultura empreendedora em suas propostas e ações externas para os estudantes. A universidade cria um ambiente que apoia essa cultura, disponibilizando recursos como infraestrutura, capital financeiro e aplicação do conhecimento, além de promover a internacionalização das melhores práticas e projetos que beneficiam a comunidade, os clientes e a sociedade em geral. Esse compromisso gera inovação e impacto tanto social quanto econômico. (SILVA, 2022)

Considerando essa interligação entre empreendedorismo e universidade, é essencial aprofundar a compreensão sobre o tipo de profissional que deseja se formar na área de engenharia no Brasil. Para isso, é importante analisar as Diretrizes Curriculares Nacionais determinantes pelo Ministério da Educação (MEC) em 2019. (SILVA, 2022)

2.6 Ações de empreendedorismo na UFC

2.6.1 Centro de Empreendedorismo

O Centro de Empreendedorismo (CEMP UFC) é um programa de extensão que teve início em dezembro de 2014, sob a coordenação do Professor Abraão Freires Saraiva Júnior. Sua principal missão é disseminar a cultura empreendedora, apoiar o desenvolvimento de novos negócios inovadores, fortalecer o ecossistema empreendedor no estado do Ceará e promover a formação de habilidades empreendedoras em estudantes de diferentes níveis (ensino médio, graduação e pós-graduação) e em professores e administradores de Instituições de Educação Superior (IES).

O programa é baseado em princípios de inovação e sustentabilidade econômica, social e ambiental. Sua meta principal é integrar atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, seguindo a abordagem de Hélice Tríplice, que envolve a colaboração entre a academia, o setor público e a iniciativa privada. Além disso, o CEMP busca estabelecer redes entre a Universidade Federal do Ceará e os ecossistemas empresariais locais, nacionais e internacionais.

Até o momento, o CEMP impactou de forma positiva a vida de mais de 25.000 pessoas por meio da participação em atividades e projetos relacionados ao empreendedorismo de novos negócios, ao empreendedorismo com foco em impacto socioambiental e ao intraempreendedorismo.

2.6.2 Parque Tecnológico UFC

O Parque Tecnológico da Universidade Federal do Ceará (PARTEC/UFC) foi planejado com o propósito de atrair empresas de base tecnológica e fomentar uma cultura de inovação e empreendedorismo entre alunos e professores da universidade. O seu objetivo principal, em colaboração com as empresas, é desenvolver o desenvolvimento de produtos e processos tecnológicos que abordem problemas reais em nosso estado e país.

A colaboração entre os grupos acadêmicos, empresas e instituições públicas e privadas apresentadas no PARTEC/UFC desempenha um papel crucial na criação e divulgação de conhecimento aplicado ao mercado, gerando oportunidades de negócios e estabelecendo uma cadeia de valor agregado. De fato, várias iniciativas inovadoras desenvolvidas por professores e estudantes já estão em curso em diversos departamentos da universidade e estão prontas para se integrarem à PARTEC/UFC.

Espera-se que todo o conhecimento gerado por meio dessa colaboração se converta em novas oportunidades de emprego e renda, contribuindo para o desenvolvimento social, sustentável e regional.

2.6.3 Empresas Juniores

A Empresa Júnior (EJ) é uma associação civil composta por alunos de graduação com o propósito de desenvolver profissionalmente seus membros por meio de experiência prática em negócios. Além disso, a EJ realiza projetos e serviços para empresas nacionais, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade, e promove o empreendedorismo entre os empresários juniores (VALDIR, 2014). Trata-se de uma entidade sem fins lucrativos, onde toda a receita proveniente dos projetos é reinvestida na própria EJ, financiando cursos de capacitação para os membros, participação em eventos e aquisição de materiais necessários para a execução dos projetos. É obviamente proibida a distribuição de lucros entre os membros sob a forma de negociação (CAVALCANTI, 2009).

O Movimento Empresa Júnior (MEJ) é conduzido por estudantes de graduação com o objetivo de complementar os conhecimentos acadêmicos por meio de aplicação prática, proporcionando uma experiência empresarial antes da conclusão dos cursos e formando empreendedores capazes de impactar positivamente o mundo (BECKER, 2017) .

O movimento teve início em 1967 na França, quando alunos da L'École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales (ESSEC) em Paris fundaram uma Empresa Júnior, a primeira Empresa Júnior do mundo. A iniciativa se divulgou rapidamente pela Europa, e em 1986, foi inaugurada a Confederação Europeia de Empresas Juniores (JADE), representando o movimento em escala global (MONDO, 2019).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Conforme Manzato e Santos (2012, p. 7), a pesquisa quantitativa tem como propósito “mensurar opiniões, opiniões, sensações, hábitos e atitudes, entre outros, de um universo (público-alvo)”. Neste estudo, o instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário, uma ferramenta comum em pesquisas de natureza quantitativa.

A análise dos dados, por sua vez, foi elaborada com suporte estatístico, incluindo a elaboração de gráficos que possibilitaram a visualização quantitativa das respostas e a formulação de inferências a partir desses dados.

Foi desenvolvido um questionário eletrônico por meio do Google Forms, o qual ficou disponível para a coleta de respostas no período de 06 a 15 de novembro. A divulgação do questionário foi realizada principalmente por meio de redes sociais, direcionando-o aos graduandos do curso de engenharia, especificamente aos alunos de Engenharia de Alimentos. Essa abordagem permitiu a obtenção de uma amostra diversificada, contemplando diferentes experiências, perspectivas e habilidades presentes no público de interesse, com filtros específicos, mas ao mesmo tempo garantindo uma representação pesquisada.

3.1 Elaboração e apresentação da pesquisa

O desenvolvimento do formulário foi fundamentado nos princípios das competências empreendedoras propostas por Cooley (1990). A escolha da fonte de informações para consultar com base nos formandos do curso de Engenharia de Alimentos na UFC. A intenção ao selecionar essa fonte foi avaliar a perspectiva dos alunos em relação ao empreendedorismo.

O propósito das perguntas foi estabelecer uma base para a discussão sobre como os conceitos de empreendedorismo e as habilidades empreendedoras estão presentes nos estudantes do curso de Engenharia de Alimentos da UFC. As questões foram elaboradas no formato de múltipla escolha ou escala numérica, oferecendo opções de respostas em uma escala (onde 1 representava o mínimo e 5 o máximo), além de alternativas. Além disso, foi incluída uma pergunta aberta, permitindo que os participantes expressassem outras ideias pessoais sobre o tema. O Quadro 2 a seguir apresenta os objetivos específicos de cada pergunta.

Quadro 2 – Descrição e Objetivo das Perguntas no Formulário

Número	Descrição	Objetivo
1	Qual o ano de ingresso no curso?	Identificação do ano/período em que os consultados se encontram
2	Ao longo da graduação, quais atividades acadêmicas/extra curriculares/projetos, você participou/participa?	Levantamento quantitativo acerca da participação de atividades na graduação.
3	Ao longo da graduação, quantos anos participou de projetos de extensão?	Levantamento da experiência e tempo de participação.
4	Como você avalia a sua postura empreendedora ao longo da graduação?	Investigação preliminar acerca do pensamento dos consultados a respeito do tema.
5	Segundo Boza (2019) “A Postura empreendedora possui como característica a proatividade em busca de oportunidades/iniciativas, juntamente com a persistência através de correr riscos calculados e busca pela melhoria contínua.” Utilizando como base o conceito acima. Como você avalia a sua postura empreendedora ao longo da graduação?	Apresentação do conceito “postura empreendedora”, e investigação da avaliação da presença do conceito nos consultados.
6	Segundo o autor Cooley (1990) a competência denominada "Busca de Oportunidade e Iniciativa" pode ser definida como "o desenvolvimento do inconformismo em busca de criar oportunidades. Para tal,	Apresentação do conceito “Busca de Oportunidade e Iniciativa”, e investigação da avaliação da presença do conceito nos consultados.

	<p>atitudes que prevalecem são a proatividade, ação e previsão de situações."</p> <p>O quanto a competência acima está presente em você?</p>	
7	<p>O quanto a competência acima está presente nos seus colegas de turma?</p>	<p>Comparativo com os colegas de turma.</p>
8	<p>Segundo o autor Cooley (1990) a competência denominada de "Persistência" pode ser definida como "a habilidade da resiliência através de superar desafios e obstáculos para o alcance do resultado. Atitudes como o esforço, busca de melhoria contínua são prelevados."</p> <p>O quanto competência acima está presente em você?</p>	<p>Apresentação do conceito "Persistência", e investigação da avaliação da presença do conceito nos consultados.</p>
9	<p>O quanto a competência acima está presente nos seus colegas de turma?</p>	<p>Comparativo com os colegas de turma.</p>
10	<p>Segundo o autor Cooley (1990) a competência denominada "Coragem para tomar Riscos Calculados" pode ser definida como "a ação de sair da "bolha" de conforto, através da disposição de novos desafios. Atitudes como a busca por novas alternativas e novos desafios são predominantes."</p> <p>O quanto a competência acima está presente em você?</p>	<p>Apresentação do conceito "Coragem para tomar Riscos Calculados", e investigação da avaliação da presença do conceito nos consultados.</p>
11	<p>O quanto competência acima está presente nos seus colegas de turma?</p>	<p>Comparativo com os colegas de turma.</p>

12	<p>Segundo o autor Cooley (1990) a competência denominada "Exigência de Qualidade e Eficiência" pode ser definida como "a busca da melhor performance na entrega de resultados. São presentes atitudes como a melhoria contínua e busca pela satisfação da entrega dos seus resultados, pela qualidade e prazo estipulado."</p> <p>O quanto a competência acima está presente em você?</p>	<p>Apresentação do conceito "Exigência de Qualidade e Eficiência", e investigação da avaliação da presença do conceito nos consultados.</p>
13	<p>O quanto a competência acima está presente nos seus colegas de turma?</p>	<p>Comparativo com os colegas de turma.</p>
14	<p>Segundo o autor Cooley (1990) a competência denominada de Apresentação do conceito "Comprometimento" pode ser definida como "o envolvimento do senso de pertencimento/dono da atividade a ser exercida. Como atitude predomina a responsabilidade com a demanda."</p> <p>O quanto a competência acima está presente em você?</p>	<p>Apresentação do conceito "Comprometimento", e investigação da avaliação da presença do conceito nos consultados.</p>
15	<p>O quanto a competência acima está presente nos seus colegas de turma?</p>	<p>Comparativo com os colegas de turma.</p>

16	<p>Segundo o autor Cooley (1990) a competência denominada como a "Busca de Informações" pode ser definida pela "procura constante do conhecimento através de estudo de informações a fim de sempre se manter atualizado."</p> <p>O quanto a competência acima está presente em você?</p>	<p>Apresentação do conceito "Busca de Informações", e investigação da avaliação da presença do conceito nos consultados.</p>
17	<p>O quanto a competência acima está presente nos seus colegas de turma?</p>	<p>Comparativo com os colegas de turma.</p>
18	<p>Segundo o Autor Cooley (1990) a competência denominada como "Estabelecimento de Metas" pode ser definida como "o estabelecimento de objetivos claros e mensuráveis a ser cumpridos. Presentes atitudes como a busca da meta, com a visão de como atingir e mensurar o resultado, através de indicadores." O quanto a competência acima está presente em você?</p>	<p>Apresentação do conceito "Estabelecimento de Metas", e investigação da avaliação da presença do conceito nos consultados.</p>
19	<p>O quanto a competência acima presente nos seus colegas de turma?</p>	<p>Comparativo com os colegas de turma.</p>
20	<p>Segundo o autor Cooley (1990) a competência denominada como "Planejamento e execução com Prazos definidos e avaliados" pode ser definida como "o planejamento das tarefas a serem executadas". Presentes atitudes como a adequação e organização de etapas." O quanto a competência acima está presente em você?</p>	<p>Apresentação do conceito "Planejamento e execução com prazos definidos", e investigação da avaliação da presença do conceito nos consultados.</p>
21	<p>O quanto a competência acima está presente nos seus colegas de turma?</p>	<p>Comparativo com os colegas de turma.</p>

22	<p>Segundo o autor Cooley (1990) a competência da "Busca de se relacionar com diversas pessoas/criar rede de contatos" é definida como a de procura do crescimento do seu networking através de relacionamentos para atingir seus objetivos. Presentes atitudes como construir e manter bons relacionamentos são predominantes. O quanto a competência acima está presente em você?</p>	<p>Apresentação do conceito "Busca de se relacionar com diversas pessoas/criar rede de contatos", e investigação da avaliação da presença do conceito nos consultados.</p>
23	<p>Segundo o autor Cooley (1990) a competência denominada como a "Independência e Autoconfiança" pode ser definida como o desenvolvimento da autonomia para realizar as entregas com confiança. Presentes atitudes como o otimismo e busca por encontrar a melhor versão de si. O quanto competência acima está presente em você?</p>	<p>Comparativo com os colegas de turma.</p>
24	<p>O quanto a competência acima está presente nos seus colegas de turma?</p>	<p>Apresentação do conceito "Independência", e investigação da avaliação da presença do conceito nos consultados.</p>

25	O quanto você considera que o ambiente universitário influenciou no adquirir das competências citadas?	Comparativo com os colegas de turma.
26	O quanto você considera que o seu curso incentivou na busca pelas competências citadas de forma a estimular o perfil empreendedorismo?	Verificação do quanto a comunidade universitária esteve presente nas habilidades adquiridas.
27	Você teve interação com o setor empresarial ao longo do período universitário? Se sim, quais?	Levantamento de dados para comparação com as diretrizes curriculares e planos pedagógicos.
28	O quanto o seu curso te envolve para o ambiente externo à universidade?	Identificação da experiência com o mercado de trabalho dos pesquisados em tempo de graduação.
29	O quanto você acredita que seu curso possui incentivos voltados para inovação/empreendedorismo ?	Verificação se é abordado o tema de inovação e empreendedorismo.
30	Você sente falta de algum tema a ser abordado nas disciplinas em relação ao empreendedorismo/inovação ? Se sim, qual tema?	Levantamento de dados a respeito das percepções a respeito da abordagem do tema.
31	Caso queira complementar com alguma ideia, ou comentário relacionado ao assunto de empreendedorismo na graduação de engenharia, fique à vontade!	Caso o pesquisado queira complementar com alguma opinião ou informação a respeito do tema.

Fonte: autor, 2023

4 RESULTADOS

Ao longo dos 10 dias, a pesquisa permaneceu aberta e os discentes do curso de Engenharia de Alimentos puderam participar respondendo às perguntas propostas. Ao todo foram recebidas 33 respostas.

Conforme descrito anteriormente, em uma das perguntas buscou-se demarcar o ano de ingresso dos voluntários, a fim de saber a experiência de cada pesquisado e sua etapa de vida. A Figura 3 a seguir mostra a representação dos estudantes de acordo com o ano de ingresso na faculdade.

Figura 3 - Resultados para o questionamento 2 entre os pesquisados.

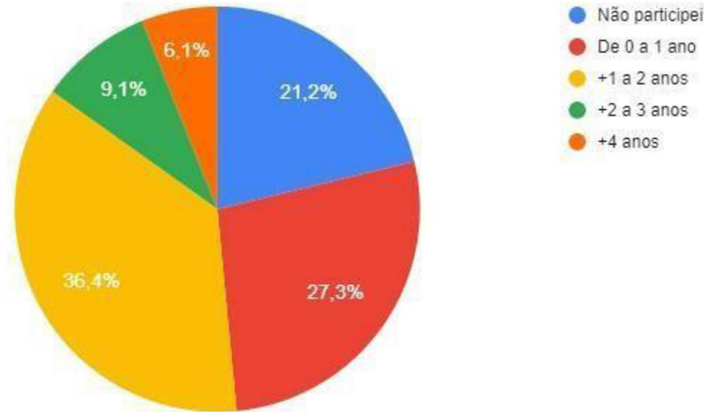


Fonte: autor, 2023.

Observe-se que a maior parte das respostas foram dadas por estudantes que se encontram no final da graduação, com destaque para os anos de ingresso de 2017 e 2018. Além disso, foi possível obter respostas de discentes recém-ingressos, representadas pelo ano de 2022. Dessa forma, a experiência coletada diz respeito especialmente àqueles que já exploraram mais profundamente as oportunidades oferecidas pela universidade, tanto em disciplinas quanto em atividades externas, como projetos de extensão e avanços, assim como aqueles que estão vivenciando suas primeiras experiências. Este grupo também se destaca por estar se preparando ou já estar minimamente inserido no mercado de trabalho, convivendo, mesmo que de forma limitada, com os projetos destacados nas competências de Cooley. A Figura 4 ilustra os índices de participação dos entrevistados em projetos de extensão.

Figura 4 - Resultados para o questionamento 3 entre os pesquisados.

Ao longo da graduação, quantos anos participou de projetos de extensão.

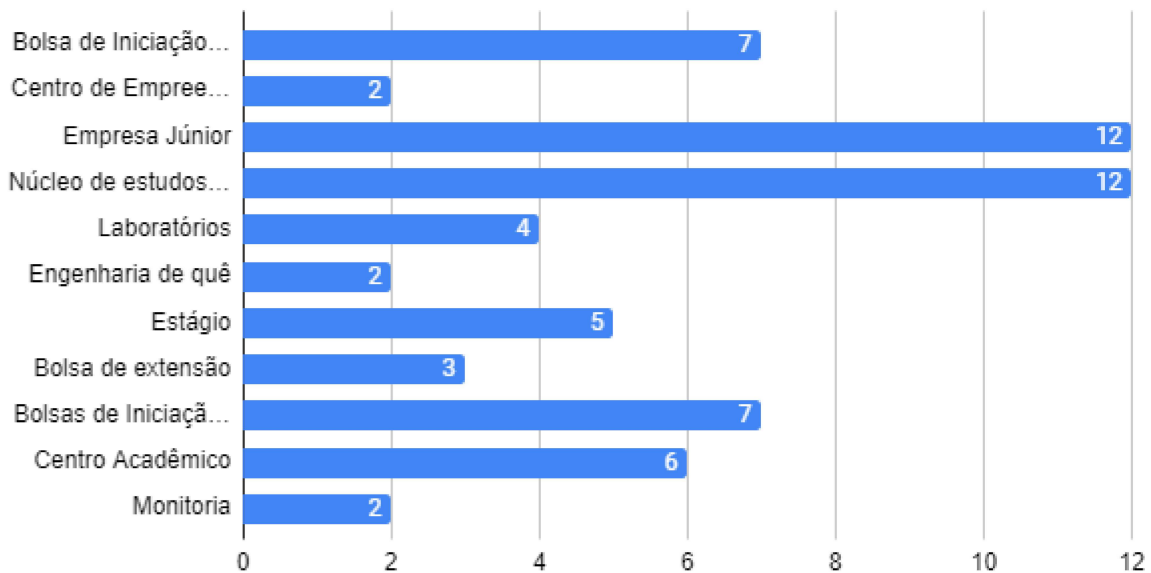


Fonte: autor, 2023.

É possível perceber que a maior parte dos entrevistados participou de projetos de extensão com mais de 60% dos estudantes tendo participado de pelo menos de 0 a 2 anos em projetos. Já as atividades extracurriculares que as pessoas desenvolveram são mostradas na figura 5.

Figura 5 - Resultados para o questionamento 2 entre os pesquisados.

Ao longo da graduação, quais atividades acadêmicas/extracurriculares/projetos, você participou/participa?

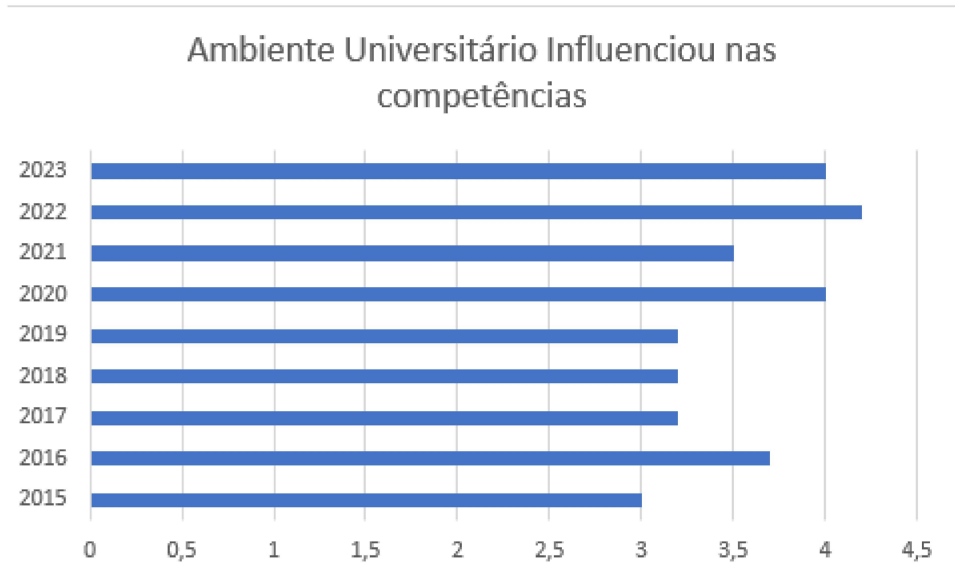


Fonte: autor, 2023.

Quanto às atividades realizadas, é possível perceber que a maioria dos entrevistados participaram da empresa júnior, Conalimentos Jr e de núcleos de estudos. É importante ressaltar que a maior parte dos estudantes participou de mais de uma atividade extracurricular ao longo

da graduação, o que indica a busca desses estudantes para encontrar sua área de maior profundidade. A Figura 6 representa a percepção dos estudantes quanto à influência da universidade na aquisição de competências empreendedoras.

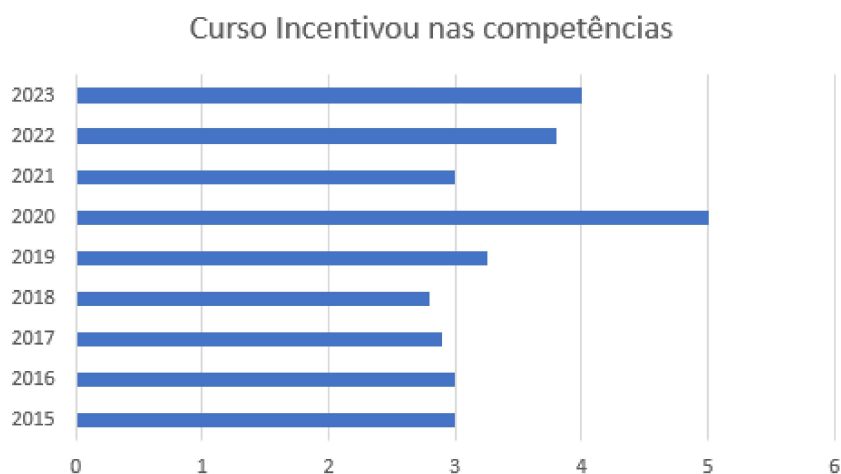
Figura 6 - Resultados para o questionamento 24 entre os pesquisados.



Fonte: autor, 2023.

Na Figura 6, observamos que a maioria dos estudantes respondeu positivamente à influência da universidade na aquisição de competências empreendedoras. É notável que as notas mais altas possíveis são de ingressantes de 2022 e 2023, o que indica que os recém-ingressantes possuem uma percepção mais positiva em relação aos estudantes mais avançados na graduação. Dessa forma, podemos inferir que a universidade tem avançado na busca desse objetivo, sendo isso percebido pelos ingressantes mais recentes de maneira mais nítida do que pelos mais antigos. A Figura 7 representa a influência do curso de Engenharia de Alimentos na aquisição de competências empreendedoras.

Figura 7 - Resultados para o questionamento 25 entre os pesquisados

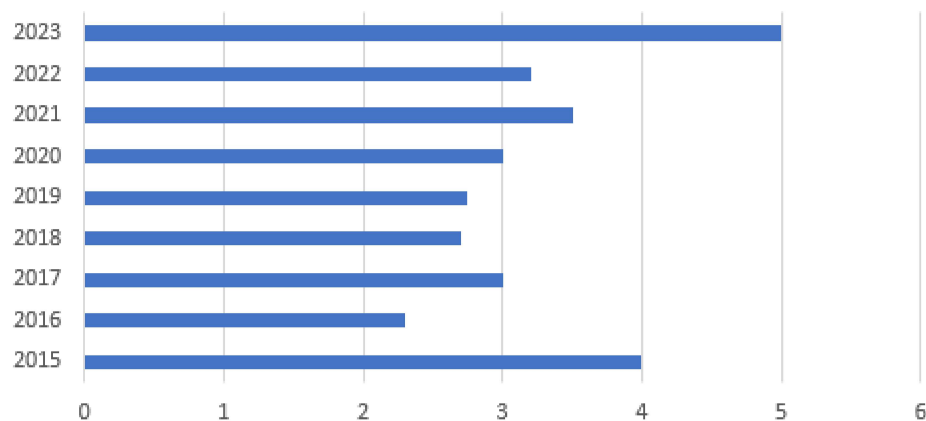


Fonte: autor, 2023

No que diz respeito à influência do curso em estimular a busca por competências empreendedoras, percebe-se uma visão positiva dos discentes com ingresso em 2020, ou seja, aqueles que estão no meio da graduação. É importante ressaltar que houve apenas 1 resposta de ingressantes do ano de 2020, o que pode indicar que essa visão pode representar uma análise pessoal do entrevistado e não necessariamente uma opinião dos alunos deste ano. Os discentes com menos tempo de graduação, representados por 2022 e 2023, aparecem novamente com uma boa visão sobre a influência do curso na aquisição de competências empreendedoras. É importante ressaltar que o maior número de entrevistados teve ingresso em 2017, com 9 respostas, seguidos de 2018 e 2022, ambos com 6 respostas. Ou seja, dois dos anos com mais respostas possuem uma visão menos favorável em relação aos ingressantes mais recentes, o que pode indicar uma mudança positiva na universidade e no curso, ou que ao longo da graduação, a visão sobre a influência do curso em estimular a busca por competências empreendedoras tende a diminuir.

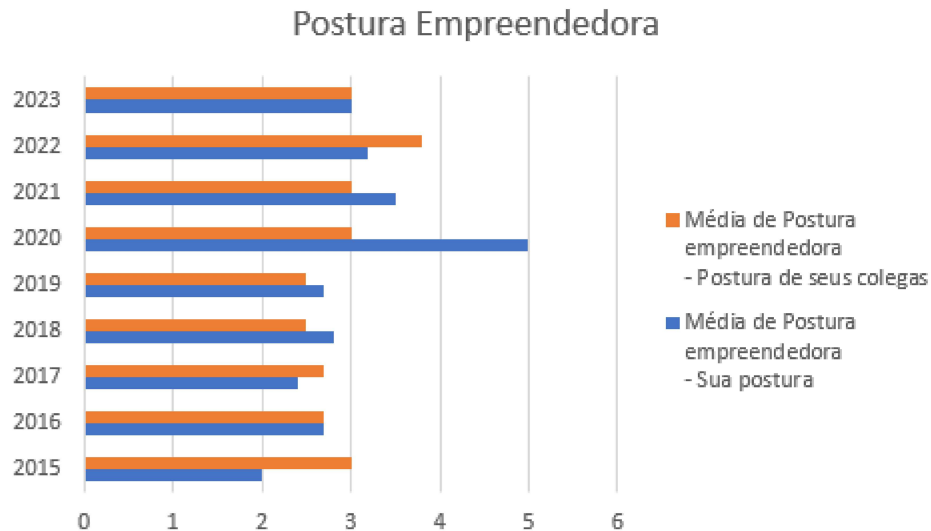
Figura 8 - Resultados para o questionamento 26 entre os pesquisados.

Análise das Incentivo do curso na inovação e empreendedorismo



Fonte: autor, 2023.

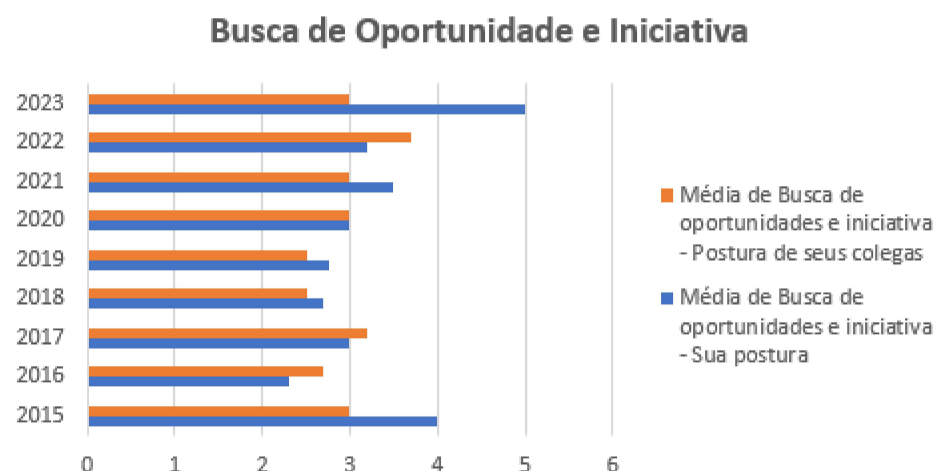
Analisando os resultados, o ano de 2023 se destaca com uma análise positiva, seguida por 2015. Interessante notar que ambos os anos foram representados por apenas 1 resposta cada. Já nos anos com mais respostas, no caso, 2017, 2018 e 2022, é fornecido resultados mais próximos a uma visão mediana, com um nível de tendência mais positiva dos estudantes mais recentes na graduação.

Figura 9 - Resultados para o questionamento 5 e 6 entre os pesquisados.

Fonte: autor, 2023.

Quanto à avaliação geral da postura empreendedora, própria e dos seus colegas, descrita na Figura 9, no geral, os pesquisados tenderam a ver a própria postura como mais empreendedora do que a dos seus colegas, exceto os estudantes dos anos de 2022, 2017 e 2015. Importante ressaltar que nestes anos, os entrevistados consideraram ter uma postura empreendedora menor que a de seus colegas, e que o número de respostas de 2022 e 2017 representa quase 50% das respostas totais da pesquisa, o que sinaliza um padrão a ser explicado.

Considerando que os ingressantes mais recentes, como 2022, possuem uma visão positiva em relação aos incentivos para o empreendedorismo por parte da universidade e do curso, um dos fatores para este resultado pode ser que, como o tema empreendedorismo é tratado com mais intensidade, os entrevistados podem considerar que seus colegas possuem resultados melhores, enquanto que em 2017 a visão dos incentivos ficou próxima à média, o que pode contribuir para uma visão negativa do entrevistado em relação aos seus colegas.

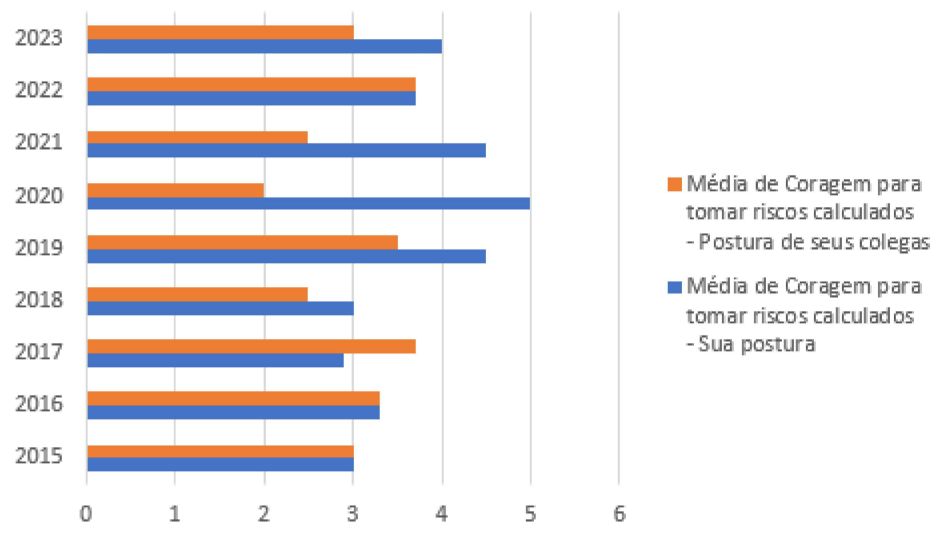
Figura 10 - Resultados para o questionamento 7 e 8 entre os pesquisados.

Fonte: autor, 2023.

As respostas sobre a primeira competência de Cooley, busca por oportunidades e iniciativa, são trazidas na Figura 10. Novamente, se percebeu que os anos de 2022 e 2017 os entrevistados se consideram inferiores aos seus colegas de classe, o que se repetiu também em 2016. A partir disso, podemos inferir que os estudantes no início da graduação que por sua vez, possuem uma visão positiva dos incentivos ao empreendedorismo avaliam seus colegas com notas superiores, enquanto os alunos no fim da graduação que possuem uma visão mediana, apresentam o mesmo comportamento em relação a sua visão com os seus colegas.

Figura 11 - Resultados para o questionamento 10 e 11 entre os pesquisados.

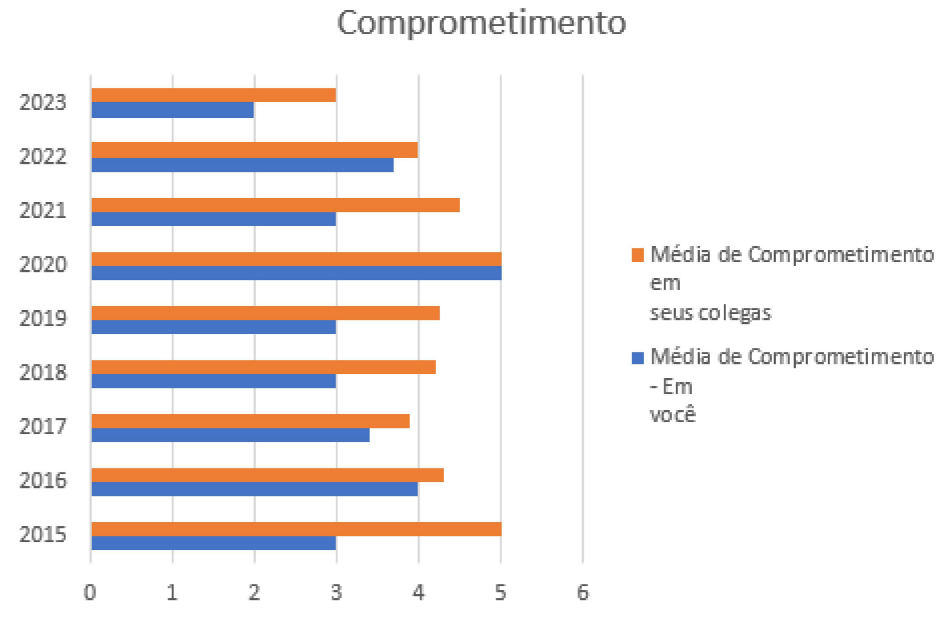
Coragem para tomar riscos calculados



Fonte: autor, 2023.

As respostas para a competência de tomar riscos calculados, apresentadas na figura 11, apresentam uma pluralidade. Nos anos de 2015 e 2016, que nos questionamentos anteriores se avaliaram abaixo na relação com seus colegas, desta vez, consideraram estar empatados com respostas próximas à média. É importante considerar que novamente o ano de 2017 apresentou uma visão dos colegas como superior ao seu indivíduo, o que traz uma provocação sobre por que o ano que avaliou os incentivos de empreendedorismo do curso e da universidade como medianos apresenta esse padrão.

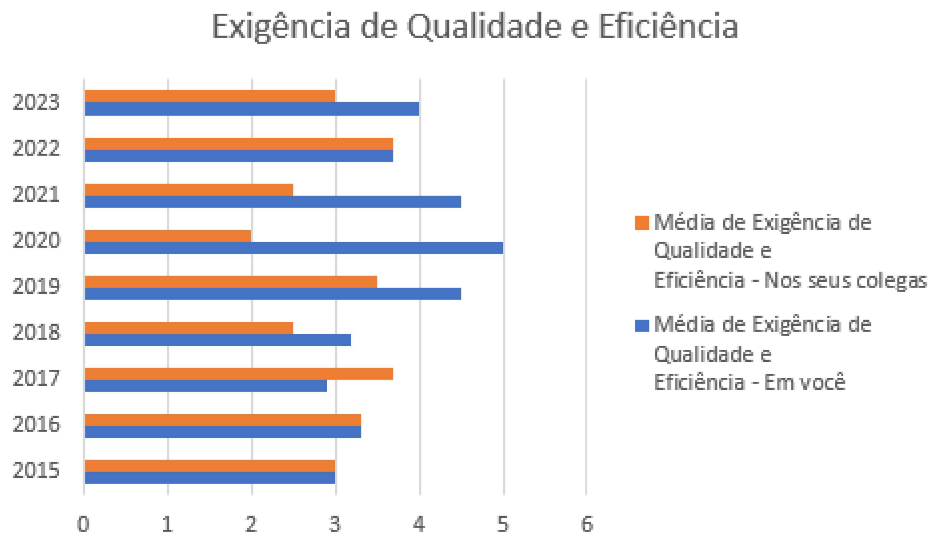
Figura 12 - Resultados para o questionamento 14 e 15 entre os pesquisados.



Fonte: autor, 2023.

Os resultados de competência e comprometimento podem ser apresentados na representação apresentada na Figura 12. É curioso notar que as médias de comprometimento com colegas superaram a média de comprometimento consigo mesmo em quase todos os anos avaliados, exceto no ano de 2020. A percepção dos estudantes em relação ao tema, assim como nos questionamentos anteriores, indica que eles consideram que seus colegas possuem maiores aptidões, o que pode indicar falta de discussão sobre o tema e resultar em auto análises negativas.

Figura 13 - Resultados para o questionamento 12 e 13 entre os pesquisados.

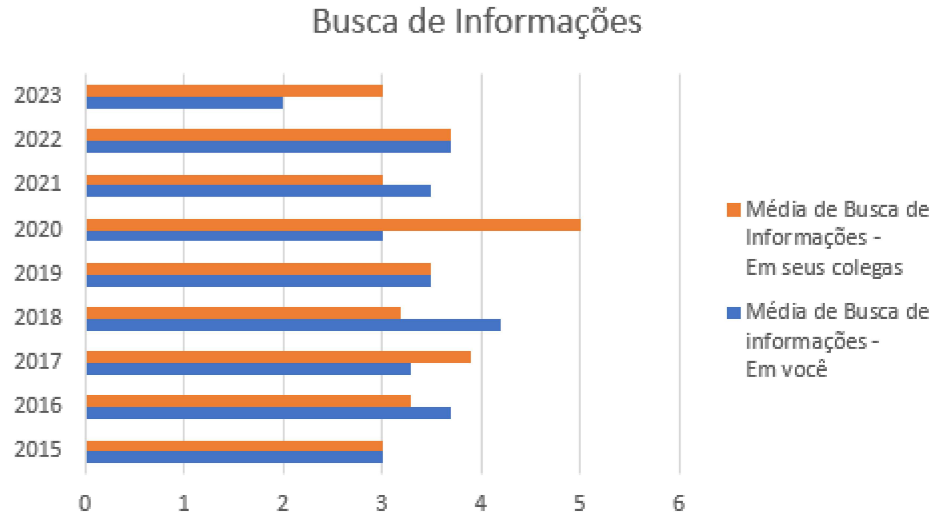


Fonte: autor, 2023.

A exigência de qualidade e eficiência, apresentada na Figura 13, apresenta um cenário em que 2015, 2016 e 2020 obtiveram resultados empatados em relação à autoavaliação do

candidato perante seus colegas. Outro ponto interessante é que, novamente, os ingressantes de 2017 consideram seus resultados abaixo de seus colegas e, assim como nas demais competências, a autoavaliação considera um resultado mediano, o que corrobora com a avaliação desses entrevistados em relação aos incentivos sobre o empreendedorismo.

Figura 14 - Resultados para o questionamento 16 e 17 entre os pesquisados.



Fonte: autor, 2023.

A competência busca de informações, representada na Figura 14 apresenta novamente o mesmo padrão apresentado pelos ingressantes de 2017 nas demais perguntas. Além disso, apenas 3 dos 9 anos analisados tiveram uma autoavaliação superior a de seus colegas, no caso de 2021, 2016 e 2018.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nos dados fornecidos, e considerando o embasamento teórico apresentado anteriormente, é viável realizar algumas deduções sobre o cenário empreendedor entre os estudantes de engenharia de alimentos e compreender qual é o papel desempenhado pela universidade e pelo curso na consecução desses objetivos. Ao analisar de maneira conjunta as respostas relacionadas às competências de Cooley, que, quando combinadas, delineiam características ideais para um empreendedor bem-sucedido, pode-se afirmar que, de maneira geral, os estudantes de engenharia de alimentos confirmam em si mesmos a presença, ainda que parcial, dessas competências.

No entanto, observa-se frequentemente algum grau de disparidade entre as respostas individuais e aquelas relacionadas ao coletivo, indicando que no ambiente do curso não existe um estímulo conjunto para o desenvolvimento dessas competências, exceto aquelas mais comumente abordadas no mercado de trabalho, como comprometimento, qualidade e eficiência.

Quanto ao impacto da universidade e do curso na promoção de uma mentalidade empreendedora, as respostas fornecem detalhes concretos, especialmente porque a maioria das contribuições originou-se de estudantes em estágios mais avançados do curso, tendo assim uma experiência universitária mais profunda. Notou-se uma evolução gradual na percepção do tema entre os entrevistados, uma vez que os ingressantes mais recentes deram respostas mais positivas em comparação aos que ingressaram nos anos anteriores.

Por outro lado, os resultados que analisam a influência do curso de engenharia de alimentos na aquisição de competências empreendedoras apresentaram resultados menores em comparação à influência da universidade. Tanto as respostas expressas por notas quanto aquelas provenientes de declarações alternativas refletiram uma impressão mediana dos alunos em relação a isso. Também é importante ressaltar que a visão da influência da universidade e do curso para as competências empreendedoras foi evoluindo com o passar dos anos, logo, os ingressantes que estão no início na graduação, avaliam seus impactos como mais positivos do que aqueles que estão mais próximos da conclusão do curso.

O resultado sugere que o assunto empreendedorismo pode ser mais bem trabalhado ao longo da graduação por parte do curso. A área de alimentos se apresenta como uma área de alta relevância, considerando o aumento populacional, aumento da expectativa de vida e busca por novas formas de produção. Nesse cenário, o empreendedorismo se torna uma força motriz para criação de novos projetos e negócios que podem resolver dores latentes do mercado e da população. É possível pensar, também, que as respostas positivas dos alunos decorrem de atividades externas ao curso, tanto na universidade quanto fora dela, especialmente a partir da busca individual por essas competências.

6 CONCLUSÃO

Diante de uma análise do cenário do mundo atual, com o aumento populacional, da expectativa de vida e da necessidade de criação de novos produtos e ideias, traz cada vez mais à tona a necessidade de reinvenção para permanecer no mercado e atender às novas demandas por habilidades e competências. Nesse contexto, o empreendedorismo e a inovação são fundamentais para superar os desafios e aproveitar as oportunidades neste cenário.

Analisando os resultados obtidos pelo estudo, concluiu-se que, embora a maioria dos entrevistados reconheça possuir habilidades empreendedoras, mesmo que não em níveis máximos, estas não foram adquiridas diretamente por meio do desenvolvimento das atividades regulares do curso, conforme indicado pelo grau de participação em atividades extracurriculares.

Apesar disso, foi observado que a universidade como um todo avançou em direção ao objetivo empreendedor com maior rapidez do que o curso de Engenharia de Alimentos. Portanto, o desafio que persiste é programar essas habilidades nas atividades regulares do curso.

Esta pesquisa também abre portas para investigações mais abrangentes dentro da universidade, com comparações entre outros cursos na área de engenharia ou até mesmo em outras instituições de ensino. Além disso, é possível considerar uma análise ao longo do tempo, incluindo profissionais de diferentes gerações, abrangendo a evolução do tema e as novas demandas do mercado.

REFERÊNCIAS

SILVA, Lucas Parreira da. **EMPREENDEDORISMO E UNIVERSIDADE: Uma análise das competências empreendedoras em estudantes do curso de engenharia de materiais da UFSCar**. 2022. 54 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia de Materiais, Departamento de Engenharia de Materiais, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza: Biblioteca Universitária, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.ufc.br/wp-content/uploads/2019/10/guia-de-citacao-06.10.2019.pdf>. Acesso em: 30 out. 2023.

PINHEIRO, Jéssica Taiane Rocha; OLIVEIRA, Agostinha Mafalda Barra de; ROCHA, Leonardo Andrade. **Influência do ensino do empreendedorismo nas IES para o desenvolvimento da intenção e do potencial de empreender dos discentes das engenharias**. Empreendedorismo: registros de estudos teórico-empíricos no semiárido, [S.L.], p. 57-91, 2018. UFERSA. <http://dx.doi.org/10.7476/9786587108667.0004>.

VIEIRA, Filipa Dionísio. **OS ESTUDANTES DE ENGENHARIA E AS SUAS INTENÇÕES EMPREENDEDORAS**. Revista Produção Online, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 242-263, mar. 2014. Trimestral.

SILVA, José Alan Barbosa da. **ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2002 A 2016**. Revista Estudos e Pesquisas em Administração, Goiás, v. 3, n. 2, p. 115-137, ago. 2019.

COSTA JUNIOR, Claudio Roberto da. **COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS EM UMA EMPRESA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO DE TECNOLOGIA, 13., 2016, Resende. SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO DE TECNOLOGIA. Rio de Janeiro: Associação Educacional Dom Bosco, 2106. p. 1-16.

GRAPEGGIA, Mariana. **HABILIDADES EMPREENDEDORAS À LUZ DO CICLO DE VIDA ORGANIZACIONAL**. 2008. 142 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia de Produção, Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

RAY, D. M. **Understanding the entrepreneur: entrepreneurial attributes, experience and skills**. Entrepreneurship & development. New York, v04, n5, p. 345-357, 1993.

LONGEN, M T. **Um modelo comportamental para estudo do comportamento do empreendedor**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Florianópolis, 1997.

BECKER, G.; SILVA, M. A. O. C. **A contribuição da empresa júnior no processo de formação do profissional de engenharia de produção**. Trabalho de Conclusão de Curso em Engenharia de Produção na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2017. Disponível

em:<<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/13051/1/empresajuniorengenhariaproducao.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2023..

CAVALCANTI, M. M. **A contribuição da Empresa Júnior no processo de formação em Administração.** UFSC, 2009. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/120333/290195.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 30 out. 2023.

MONDO, A. B. **MEJ: um movimento empreendedor.** VIA Estação Conhecimento, 2019. Disponível em: <<https://via.ufsc.br/movimento-empresa-junior/>>. Acesso em: 30 out. 2023.

DOLABELA, F. **O segredo de Luisa. Uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa.** Cultura Editores Associados, São Paulo,1999.

FREITAS, J.B. e RAINERI, P.C. **O apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia ao empreendedorismo: o caso das incubadoras de empresas e das empresas incubadas;**Anais do 1º ENEMPRE, Florianópolis, 1999.

MACHADO, E.C. **O empreendedorismo no ensino de engenharia;** Anais do 1º ENEMPRE,Florianópolis, 1999.

HOFFMANN, Valmir Emil, **Empreendedores e Empreendimentos: Uma abordagem sobre a maturidade, Encontro Nacional de Engenharia de Produção – ENEGEP, UFF, 1998.**

HENRIQUE, D. C., S. K. CUNHA, **Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais.** RAM – Revista de Administração Mackenzie, v. 9, n. 5, 112-136, 2008.

HENRIQUE, D. C.; ROSSONI, L.; FERREIRA JÚNIOR, S. S.**Ensino de empreendedorismo nas IES: uma breve análise das práticas didático-pedagógicas.** In: ENCONTRO PARANAENSE DE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO EMPRESARIAL, 2., 2005,Ponta Grossa, PR. Anais... Ponta Grossa: UTFPR, 2005, p. 1-12.

GALÃO, Fabiano Palhares. **INTENÇÃO EMPREENDEDORA DE ALUNOS DE ENGENHARIA.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 1., 2021, Ponta Grossa. Anais [...] . Paraná: Administração Ágil, 2021. p. 1-16.

AQUINO, Renata. **Intraempreendedor se destaca no mercado.** São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.universia.com.br/materia>. Acesso em: 30 out. 2023.

COOLEY, L. **Entrepreneurship training and the strengthening of entrepreneurial performance.** Final Report. Contract N. DAN-5314- C-00-3074-00.Washington: USAID, 1999

